



**DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)**

O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA 2

Atena
Editora

Ano 2020



**DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)**

O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA 2

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

B823 O Brasil dimensionado pela história 2 [recurso eletrônico] /
 Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta
 Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (O Brasil Dimensionado pela
 História; v. 2)

Formato: PDF
 Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-915-8
 DOI 10.22533/at.ed.158201501

1. Brasil – História. 2. Brasil – Fronteiras. I. Pereira, Denise.
 II. Carneiro, Maristela. III. Série.

CDD 981.65

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um Brasil, muitos “Brasis”. A própria necessidade de descrever o plural entre aspas aponta para o obrigatório caráter de singularidade que vem com definições como país, nação e território nacional. Entretanto, há algo de profundamente idealista, simplificador e até mesmo pueril a respeito dessa singularização obrigatória. Países, a final, são químicas de muitos compostos e processos, raramente fáceis de delinear.

O Brasil, como qualquer outro país, é produto de conflitos, tensões e representações. Ao mesmo tempo uma imposição de condições circunstanciais e da assimilação de discursos internalizados, o Brasil existe na mente de seus habitantes como uma abstração, uma identidade coletiva, antes de se colocar como uma linha mais coerente de ideias encadeadas. Um recorte geográfico gigantesco. Uma economia complexa. Uma emblemática coleção de territórios, paisagens emocionais, panoramas urbanos. Uma frustrante cadeia de problemas políticos, sociais e ecológicos. Uma história. Múltiplas histórias.

Pois todos os fios das lutas e idiosincrasias que unem para constituir a trama deste país, um quadro complexo, variado e repleto de contradições, não podem ser compreendidos senão como produtos e signos dos contextos históricos em que nasceram. A história oferece um conjunto único de lentes, que nos permite detectar e apreciar os intrincados desenhos que compõem essa rica trama. A história permite dimensionar (e tensionar) diferentes “Brasis”, possibilitando outros olhares e enquadramentos, que complexificam as narrativas que contam e ressignificam o próprio conceito de Brasil.

Economia. Política. Arte. Religião. Educação. Campos de ação que fracionam a experiência humana em unidades compreensíveis e manuseáveis, produzindo especialidades e, mais importante, especificidades. Pela mirada da história podemos vislumbrar cada um destes recortes por intermédio das trajetórias descritas e geradas pelos mesmos, permitindo-nos melhor apreciar as facetas e dimensões deste país. Diferentes campos convergem para construir uma narrativa que auxilie na construção da identidade brasileira, a qual encontra na história um horizonte orientador para suas lutas e desafios. Aqui, a história se torna a pedra de toque para a leitura de diferentes problemáticas, que em última análise se propõem a medir os impactos das ações humanas no tempo e, também, construir um futuro mais humano e com mais acertos.

Diante deste olhar na História, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“O DIA EM QUE O CACIQUE” ENTOOU “UMA VOZ SOBERANA NO AR”: UM SAMBA DA VAI-VAI E DA NENÊ COMO LINGUAGEM DE PROTESTO EM TEMPOS SOMBRIOS	
Emerson Porto Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1582015011	
CAPÍTULO 2	13
APONTAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS SOBRE AS ORIGENS E A DECADÊNCIA IDEOLÓGICA NAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS	
Danne Vieira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1582015012	
CAPÍTULO 3	25
CEARENSES OU PIAUIENSES? REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE NA VILA DE AMARRAÇÃO NO LITORAL DO PIAUÍ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Francisco de Assis de Sousa Nascimento	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.1582015013	
CAPÍTULO 4	37
CAMINHOS DA HISTÓRIA INDÍGENA: TEORIAS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS	
Éder da Silva Novak	
Maria Simone Jacomini Novak	
DOI 10.22533/at.ed.1582015014	
CAPÍTULO 5	47
CENTRO DE MEMÓRIA E DE PESQUISA HISTÓRICA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (1989-2009): 20 ANOS DE HISTÓRIA	
Marina Carolina Rezende Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1582015015	
CAPÍTULO 6	58
JUSTIÇA ESTATAL E JUSTIÇA NEGOCIADA: FURTO DE GADO, AÇÃO PENAL E JUSTIÇA NÃO ESTATAL NO BRASIL (1860- 1899)	
Lucas Ribeiro Garro Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.1582015016	
CAPÍTULO 7	70
INTERFACE ENTRE FOUCAULT E BUTLER: CAMINHOS PARA SE PENSAR OS CORPOS, SEXUALIDADES/GÊNEROS, PRÁTICAS DE SI, E RESISTÊNCIAS	
João Marcelo de Oliveira Cezar	
DOI 10.22533/at.ed.1582015017	
CAPÍTULO 8	80
MARANHÃO, A ÚLTIMA CRUZADA ENCANTARIA SEBASTIÂNICA E ESCRITOS CAVALEIRESCOS MEDIEVAIS	
Marcus Baccega	

DOI 10.22533/at.ed.1582015018

CAPÍTULO 9 95

HISTÓRIA PÚBLICA E PATRIMÔNIO EM PAULO FRONTIN - PR

[Welerson Fernando Giovanoni](#)

[Michel Kobelinski](#)

DOI 10.22533/at.ed.1582015019

CAPÍTULO 10 110

O POBRE: AS REPRESENTAÇÕES DA POBREZA NA IMPRENSA DE JUIZ DE FORA EM FINS DO SÉCULO XIX

[Iolanda Chaves Ferreira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.15820150110

CAPÍTULO 11 119

OS FRANCISCANOS E OS GENTIOS NO BRASIL COLONIAL – A SERVIÇO DA FÉ E DA COROA

[Peter Johann Mainka](#)

DOI 10.22533/at.ed.15820150111

CAPÍTULO 12 148

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL “POR DENTRO DA HISTÓRIA”: UM GUIA PARA A METODOLOGIA?

[Francilene Ramos Lourenço Soares](#)

DOI 10.22533/at.ed.15820150112

CAPÍTULO 13 157

A PRODUÇÃO FÍLMICA “ARAGUAIA: CAMPO SAGRADO” E A INTERPRETAÇÃO DE SUA NARRATIVA

[Marcondes da Silveira Figueiredo Júnior](#)

DOI 10.22533/at.ed.15820150113

CAPÍTULO 14 176

O PENSAMENTO ANARQUISTA NA IMPRENSA ANARQUISTA DURANTE AS CRISES DA DEMOCRACIA NO BRASIL

[Pedro Rachid de Paula Reino](#)

DOI 10.22533/at.ed.15820150114

CAPÍTULO 15 187

UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO LULISMO (2003-2010)

[Nathan dos Santos Alves](#)

DOI 10.22533/at.ed.15820150115

CAPÍTULO 16 198

A EDUCAÇÃO NO BRASIL E OS PACTOS DA BRANQUITUDE

[Adelina Malvina Barbosa Nunes](#)

[Margareth Diniz](#)

DOI 10.22533/at.ed.15820150116

CAPÍTULO 17	208
O ENSINO DA HISTÓRIA, ENTRE A PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA E A CULTURA ESCOLAR	
Antonio Carlos Figueiredo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15820150117	
CAPÍTULO 18	217
O TRAÇADO DA GUERRA: A CARICATURA COMO ARMA NA GUERRA DO PARAGUAI (1864 – 1870)	
Theo de Castro e Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.15820150118	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	229
ÍNDICE REMISSIVO	230

CENTRO DE MEMÓRIA E DE PESQUISA HISTÓRICA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (1989-2009): 20 ANOS DE HISTÓRIA

Data de aceite: 05/12/2019

Marina Carolina Rezende Costa

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Belo Horizonte – Minas Gerais

RESUMO: A preservação da memória é um tema amplamente debatido na contemporaneidade. A necessidade de se proteger a memória está pautada na preocupação com a salvaguarda de informações. Seguindo a tendência de instituições de grande porte, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais cria o Centro de Memória, iniciativa que visava a guarda e a organização dos registros da trajetória da Universidade. Por outro lado, institui-se também o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica, um laboratório para o contato dos estudantes de História com uma das possibilidades que o futuro ofício oferece. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a trajetória do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica, desdobramento do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica somado ao Centro de Memória, utilizando o recorte entre 1989, data da criação do setor, e 2009, ano em que completou 20 anos de existência. Para tanto, a metodologia utilizada inclui pesquisa bibliográfica e consulta aos

documentos disponíveis no Departamento de História, na Reitoria e no Centro de Memória e de Pesquisa Histórica da PUC Minas, além da utilização da História Oral para a realização de entrevistas, que contam com a participação de sujeitos envolvidos na sua estruturação. O estudo contribui para compreender o objeto do presente trabalho enquanto lugar de pesquisa e de memória.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, História, Pesquisa.

**CENTER FOR MEMORY AND HISTORICAL
RESEARCH OF THE PONTIFICAL CATHOLIC
UNIVERSITY OF MINAS GERAIS (1989-
2009): 20 YEARS OF HISTORY**

ABSTRACT: The preservation of memory is a theme widely debated in contemporary times. The need to protect memory is based on the concern to safeguard information. Following the trend of large institutions, the Pontifical Catholic University of Minas Gerais creates the Memory Center, an initiative that aimed at keeping and organizing the records of the University's trajectory. On the other hand, the Center for Documentation and Historical Research is also established, a laboratory for the contact of history students with one of the possibilities that the future trade offers. The aim of this research is to analyze the history of the Memory and Historical Research Center, a division of the

Center for Documentation and Historical Research added to the Memory Center, using the cut between 1989, when the sector was created, and 2009, when completed 20 years of existence. To do so, the methodology used includes bibliographic research and consultation of the documents available in the Department of History, in the Rectory and in the Memory and Historical Research Center of PUC Minas, as well as semi-structured interviews, with the participation of subjects involved in its structuring. The study contributes to understand the object of the present work as a place of research and memory.

KEYWORDS: Memory, History, Research

1 | INTRODUÇÃO

A preservação da memória tem sido pauta frequente em discussões historiográficas contemporâneas. É possível perceber que a necessidade de proteger a memória está embasada na preocupação com a salvaguarda de informações. Sob a mesma ótica, Lowenthal (1998) defende que a consciência do passado é, por inúmeras razões, essencial ao nosso bem-estar. Portanto, a preservação de informações representa a proximidade com o passado e, conseqüentemente, com a memória de um povo.

Gestada por experiências individuais e coletivas, a memória se mostra como forma indispensável para a construção da narrativa histórica, visto que é parte significativa das ocorrências cotidianas de um corpo social. Esta, é compreendida por Pierre Nora (1993) como o que fica do passado vivido dos grupos ou o que os grupos fazem do passado, constitui-se hoje em matéria-prima do historiador e de vários cientistas sociais. O trabalho destes especialistas no campo da memória busca recuperá-la, salvando-a do esquecimento. Isto, porque a preservação da memória de uma coletividade é um elemento crucial para a criação de uma identidade coletiva. Neste sentido, Pollak (1998, p. 8) defende que a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade. Assim, toda memória é social e pode ser compartilhada (PORTELLI, 1996).

Segundo Le Goff (1984), a busca da memória é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades ao longo da história. Os vários elementos que concorrem para a construção memorial salientam a influência do sentimento de pertencimento a um grupo como fator atuante no processo de configuração da memória coletiva (HALBWACHS, 1968). Nessa perspectiva, a partir da década de 1980, emerge, no Brasil, a discussão sobre centros de memória ligados às organizações públicas ou privadas. Estes locais podem ser entendidos como espaços de salvaguarda, de indícios do passado, sejam eles materiais ou não. Enquanto lugar de memória, definição dada por Nora (1993), são locais reveladores de diferentes versões de acontecimentos compartilhados que sustentam e nutrem fatos, personagens, recordações e tradições. Nesse mesmo sentido, Camargo e Goulart (2015) afirmam

que o crescimento numérico de centros de memória está atrelado a certos elementos conjunturais que revelam a necessidade de preservação da cultura e da identidade das organizações. As motivações para a aparição desses lugares são as mais variadas, como, por exemplo, a necessidade de cuidar dos documentos de determinado setor e subsidiar suas atividades; momentos de redefinição da identidade institucional ou ainda de datas comemorativas. Para além disso, as autoras seguem sua análise estabelecendo as nuances entre os organismos responsáveis pela gestão e custódia de documentos e apontando de que modo as lógicas contemporâneas explicam o surgimento dos centros de memória. Sintetizando a importância de locais como esse, as autoras Camargo e Goulart (2015) destacam que mais do que reunir memória, esses centros têm, hoje, a necessidade de criar um conhecimento organizacional que vise a inovação. São, portanto, responsáveis pelo duplo movimento de debruçar-se sobre o passado de uma instituição e, ao mesmo tempo, apontar caminhos para seu futuro. (CAMARGO; GOULART, 2015).

A construção memorial contempla necessariamente as relações sociais que são dadas a partir do pertencimento dos indivíduos a determinados grupos sociais. Seguindo essa vertente, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, como entidade de tradição no segmento educacional, acompanha a tendência das instituições de grande porte e se esforça em garantir que sua memória seja preservada. Desta forma, em 1989, por iniciativa do Professor Luiz Aurélio Rodrigues de Andrade, institui-se na PUC Minas, o Centro de Memória, encarregado da guarda e da organização dos registros de sua trajetória. Por outro lado, o Colegiado de Coordenação Didática do curso de História da universidade cria, no mesmo ano, o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH), uma espécie de laboratório para os estudantes do Bacharelado em História. Tratava-se, assim, de uma tentativa de reconhecer o vínculo entre a pesquisa, o ensino e a extensão.

Em 2000, o Centro de Memória e o Centro de Documentação e de Pesquisa Histórica foram reunidos em um único setor: o Centro de Pesquisa Histórica (CPH) da PUC Minas, instituído pela Portaria de número 033, no ano 2000. Sediado na Biblioteca Padre Alberto Antoniazzi, na Unidade Coração Eucarístico do Campus Belo Horizonte, o Centro foi dotado de infraestrutura pertinente a um arquivo que abriga o acervo composto pelos documentos gerados a partir de 1942, relativos às faculdades que deram origem à Universidade Católica de Minas Gerais. Posteriormente, foram colocados sob sua guarda dois fundos privados: Diretório Central dos Estudantes da PUC Minas e de um renomado professor, Arduíno Bolivar, cuja documentação encontra-se disponível para consulta. Além disso, recebeu nova estrutura acadêmico-administrativa, tendo à frente uma diretoria, ocupada, sucessivamente, pelos professores Lucília de Almeida Neves Delgado e Caio César Boschi. Com o estatuto promulgado pela Resolução número 3, de 4 de setembro de 2006, do Conselho Universitário, o então denominado Centro de Memória e de Pesquisa Histórica (CMPH) passou a apresentar nova organização interna e novas competências.

Justifica-se o interesse pela temática a partir da importância desse processo para a Universidade e para a construção da memória coletiva da comunidade acadêmica, além do envolvimento direto da pesquisadora desse trabalho com o Centro de Memória e de Pesquisa Histórica enquanto estagiária no período entre julho de 2015 e outubro de 2016. Assim, o presente estudo busca analisar a trajetória do setor no período entre 1989 e 2009, ano em que o CMPH completa duas décadas de existência.

A pesquisa norteia-se pelas seguintes questões: o que a trajetória do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica revela para configurar o setor enquanto guardião da memória institucional? Em que medida o setor contribuiu para o estudante de História ter acesso à parte das atividades de seu futuro ofício? Para tanto, a metodologia utilizada inclui pesquisa bibliográfica e consulta aos documentos disponíveis no Departamento de História, na Reitoria e no Centro de Memória e de Pesquisa Histórica da PUC Minas, além da utilização de História Oral para a realização de entrevistas, que contam com a participação de sujeitos envolvidos na sua estruturação. O estudo deverá contribuir para compreender o objeto do presente trabalho enquanto lugar de pesquisa e de memória. É o que se pretende apresentar a seguir.

O segundo capítulo traz a trajetória do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica, setor embrionário na história do objeto da pesquisa, durante a década de 1990. Busca-se a compreensão das bases nas quais o CDPH se alicerçou, dos objetivos que se propôs a alcançar, os obstáculos que precisou transpor e as atividades que realizou.

Na tentativa de apresentar a transição do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica para o Centro de Pesquisa Histórica, o terceiro capítulo se propõe a evidenciar o Centro de Memória da PUC Minas, desde a iniciativa do Professor Luiz Aurélio Rodrigues de Andrade até a sua incorporação ao CDPH. Este capítulo traz também a nova configuração do setor, institucionalizada via regulamento e portaria de 2000, bem como suas práticas.

O último capítulo visa apresentar o Centro de Memória e de Pesquisa Histórica, desdobramento do Centro de Pesquisa Histórica a partir do desenvolvimento de atividades que visam à preservação da memória da Universidade. Evidencia-se, assim, a consolidação de um lugar de memória na PUC Minas.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Centros de Memória, de acordo com Ana Maria Camargo e Silvana Goulart (2015), são um misto de arquivo, biblioteca e museu, porém é algo mais complexo do que isso. Representa uma área de uma instituição cujo objetivo é reunir, organizar, identificar, conservar e produzir conteúdo e disseminar a documentação histórica para os públicos interno e externo. Segundo as autoras,

A operacionalização de um centro de memória envolve trabalho permanente e

treinamento contínuo das pessoas envolvidas. Além de mobilizar todos os setores da organização e de dominar sua linguagem, requer profissionais qualificados que acompanhem de perto rotinas, procedimentos e sistemas de comunicação, com a perspectiva de tipificar ações, dotá-las e aparato documental (se necessário) e criar um esquema classificatório que dê ao acervo condições de representar a dinâmica institucional no espaço e no tempo, em suas relações internas e externas (CAMARGO; GOULART, 2015, p.104).

Ainda de acordo com estas,

Ao construir sua linha de atuação, o centro de memória deve priorizar a representatividade contínua e sistemática da instituição como um todo, com a perspectiva de atender a quaisquer demandas provenientes de seus diferentes setores. (CAMARGO; GOULART, 2015, p.106).

É alicerçado nesses pressupostos que se encontra o Centro de Memória e de Pesquisa Histórica da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais após 20 anos de história, desde a primeira experiência em 1989, quando é planejado o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica pela iniciativa de professores que vislumbravam a oportunidade de um projeto maior. Motivados pela necessidade da reformulação do perfil do profissional em História, possuíam o objetivo de criar um local na Universidade que fosse referência tanto de professores quanto de alunos em relação à pesquisa e à formação do pesquisador.

A pesquisa revelou que a criação do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica promoveu avanços no sentido de estimular, orientar e fornecer condições para que a pesquisa no Departamento de História da PUC Minas pudesse florescer. O desenvolvimento de atividades pelo setor, bem como as parcerias firmadas, indicam a capacidade e potencial para se afirmar enquanto referência para a comunidade acadêmica.

Outra observação indicada pela pesquisa é que a presença da Prof.^a Lucília Delgado foi de fundamental importância na história do CDPH. A partir de setembro de 1996, quando assumiu a direção do setor, visava a definição de seus objetivos, a preservação de sua autonomia e a delimitação de seus interesses de pesquisa. Priorizava o Centro como dinamizador da discussão sobre os projetos de pesquisa existentes, assim como potencial centro de referência de pesquisas relativas à Igreja Católica em Minas Gerais.

O estudo demonstrou também que os anos 2000 iniciam-se com transformações determinantes para o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica. A partir desse momento, o CDPH começa a ganhar o formato que se observa hoje. Considerando-se a necessidade de melhor inserir a Universidade na área de História e Memória social e com vistas ao desenvolvimento de atividades acadêmicas interdisciplinares e pesquisa, cursos e seminários, o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica incorpora o Centro de Memória da PUC Minas, criado por iniciativa pessoal do Prof. Luiz Aurélio Rodrigues de Andrade na Reitoria da Universidade. Com isso, ocorre o gerenciamento

da documentação no sentido de somar o referencial arquivístico ao CDPH e dar forma à memória da Universidade, ou seja, institui-se um lugar de memória na PUC Minas.

A partir da incorporação do Centro de Memória ao Centro de Documentação e Pesquisa, a Reitoria estabeleceu, ad referendum no Conselho Universitário, o Centro de Pesquisa Histórica (CPH) da PUC Minas, por meio da Portaria 033, que entrou em vigor no dia 14 de setembro de 2000. Percebe-se, assim, que o antigo Centro de Documentação e Pesquisa Histórica deu lugar a um setor com maior complexidade. A iniciativa da Universidade foi voltada, de forma institucionalizada, para a preservação de sua memória aliada às práticas de investigação do profissional no campo da História é aí materializada.

Organiza-se, portanto, um setor até então nunca visto na Universidade. No início do século XXI, o Centro de Pesquisa Histórica trazia em sua base algo inédito, porém que seguia a tendência das grandes instituições do país. Marcado pela divisão bem delimitada de funções e objetivos fixados, o CPH diferencia-se dos esforços que lhe deram origem devido à sua institucionalização. O seu vínculo direto ao Instituto de Ciências Humanas elimina o caráter incipiente que tanto o Centro de Memória quanto o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica apresentavam. Assim, fica demonstrado que o setor se alinhava tanto à necessidade do Departamento de História de ter um laboratório para seus alunos de Bacharelado, quanto à inclinação das instituições de porte como o da PUC Minas de se preocuparem com a salvaguarda de sua História.

Outra constatação possível é que, para além das atividades de viés educacional, o Centro de Pesquisa Histórica se deparou com demandas de outros setores da Universidade, tais como, solicitações por parte do Centro de Registro Acadêmico (CRA) de documentação para comprovação de tempo de serviço para aposentadoria, notas escolares e participação no DCE. Desta forma, o CPH se torna, também, um referencial de informações úteis ao cotidiano da vida acadêmica e persistentes para a narrativa da memória da Universidade.

A pesquisa evidencia também uma alteração em 2006 da postura que o Centro de Pesquisa Histórica assumiu com o desenvolvimento de atividades voltadas tanto para a pesquisa, quanto para a preservação da memória institucional. Esta mudança fez emergir no Departamento de História, a iniciativa de alteração do regulamento formulado quando da criação do Centro de Pesquisa Histórica. Foi proposto um regulamento que conferisse ao Centro de Memória e de Pesquisa Histórica (CMPH) um nível mais elevado de complexidade em relação ao Centro de Pesquisa Histórica. Novas responsabilidades e competências são atribuídas ao setor, apesar de muitas características serem comuns à organização anterior.

Enfim, os 20 anos de história do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica, demonstram uma postura consonante com seus propósitos desde o momento de sua criação em 1989 até sua configuração em 2009. Apesar das modificações recorrentes, o Centro manteve-se fiel à finalidade de ser uma referência em relação ao ofício do historiador, assumindo caráter ímpar no desenvolvimento de discussões pertinentes

ao labor histórico, tornando-se um lugar de memória e de história da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Leandro Pereira de; MOURÃO, Rafael Pacheco. Memória Preservada: O Centro de Memória e de Pesquisa Histórica da PUC Minas – Conservação, Preservação e Disseminação da Informação. In: I Simpósio Internacional de História Pública: A história e seus públicos. **Anais eletrônicos**. São Paulo: editora, 2012. p. 371-379.

AMADO, Janaina; Marieta de Moraes Ferreira (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996. p. 94-95.

BOSCHI, Caio César. Currículo de História: a questão sob a forma de questões. **Revista do Departamento de História da UFMG**. Belo Horizonte, 1 (2): 85-92, jun. 1986.

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. Os centros de memória hoje. In: _____. **Centros de memória: uma proposta de definição**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. p. 63-87.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **[Entrevista]**. Belo Horizonte, 19 outubro 2017. Depoimento cedido a Marina Carolina Rezende Costa.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **A História como ofício: a constituição de um campo disciplinar**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. p. 7-9.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice/ Revista dos Tribunais, 1990.

ITAÚ CULTURAL. **Centros de memória: manual básico para implantação**. São Paulo: Itaú Cultural, 2013. 80 p.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: _____. **Memória-História**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984. p. 11-50.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. **Projeto História**, São Paulo, v. 17, p. 63-118, nov. 1998.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, n.10, p. 7-28, dez. 1993.

PISNKY, Carla Bassanezi. Apresentação. In: _____. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 7-8.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Ata de reunião do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de História, decidindo sobre a apresentação do anteprojeto do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica à Pró Reitoria de Pesquisa e de Pós-Graduação**. Belo Horizonte, 1989. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Ata de reunião do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de História, solicitando a cessão da sala 208 do Prédio 6 para instalação do Centro de Pesquisa e Documentação Histórica**. Belo Horizonte, 1989. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Ata de reunião do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de História, apresentando propostas que visavam a melhor estruturação do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 1989. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Ata de reunião do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de História, descrevendo quais deveriam ser as funções do monitor e do professor responsável pelo Centro de Documentação e Pesquisa Histórica, junto com sua dedicação.** Belo Horizonte, 1990. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Ata de reunião do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de História, destacando obstáculos em relação ao funcionamento do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 1991. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Ata de reunião do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de História, propondo a produção do projeto de reformulação do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 1992. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Ata de reunião do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de História, apresentando proposta de evento em nome do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 1993. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Ata de reunião do Conselho Consultivo e Deliberativo do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica, sobre os projetos a serem realizados.** Belo Horizonte, 2008. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Ata de reunião do Conselho Consultivo e Deliberativo do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica, sobre a comemoração de 20 anos do setor e seu logotipo.** Belo Horizonte, 2009. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Coletânea dos Documentos Oficiais PUC MG 1941-1995. Volumes I, II e III.** Belo Horizonte, 1996. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Convite para a Semana de História “Os Loucos Anos 20”.** Belo Horizonte, 2002. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 4, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Relatório de Atividades 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Convite para o II Seminário de História Quantitativa e Serial.** Belo Horizonte, 2001. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 4, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Relatório de Atividades 2001.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Convite para o Seminário “JK: a utopia da modernidade”.** Belo Horizonte, 2002. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 4, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Relatório de Atividades 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Convite para a Semana de História “A Construção da Mineiridade”.** Belo Horizonte, 2003. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Correspondência do Centro Acadêmico Francisco Iglesias ao Departamento de História, destacando sugestões do corpo discente para os candidatos à direção do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2007. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Correspondência da Prof.^a Liana Maria Reis e do técnico Leandro Abreu ao Prof. Caio César Boschi, sobre atividades desenvolvidas pelo Centro de Pesquisa Histórica em 2005.** Belo Horizonte, 2006. Departamento

de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Correspondência da Prof.^a Liana Maria Reis sobre a realização de inventário do acervo documental do Centro de Memória.** Belo Horizonte, 2006. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Correspondência da Prof.^a Carla Ferretti Santiago indicando a posse do Prof. Caio César Boschi na diretoria do Centro de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2002. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 4, Série: Arquivos Diversos.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Correspondência da Prof.^a Liana Maria Reis aos professores do Departamento de História, solicitando lista de referências bibliográficas.** Belo Horizonte, 1994. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 3, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Projeto do CDPH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Correspondência da Prof.^a Liana Maria Reis aos professores do Departamento de História, destacando o perfil do aluno a ser formado pelo curso de História.** Belo Horizonte, 1994. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 3, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Projeto do CDPH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Correspondência da Prof.^a Liana Maria Reis aos professores do Departamento de História, comunicando seu desligamento do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 1994. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 3, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Projeto do CDPH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Correspondência da Prof.^a Lucília de Almeida Neves Delgado aos professores do Departamento de História, apresentando um diagnóstico sobre a situação do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica e propondo intervenções para o desenvolvimento das atividades.** Belo Horizonte, 1996. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 3, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Projeto do CDPH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Folder sobre o II Seminário de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2001. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 4, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Relatório de Atividades 2001.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Informativo sobre o Centro de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2001. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 4, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Relatório de Atividades 2001.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Informativo sobre o evento “América Latina Caleidoscópica: História e Arte.** Belo Horizonte, 2003. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Portaria nº033, que cria o Centro de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2000. Reitoria. Secretaria Geral. Caixa 46.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Processo nº04/2006, que altera a denominação e a vinculação do Centro de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2006. Reitoria. Secretaria Geral. Caixa 46.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Projeto “50 anos em documentos”.** Belo Horizonte, 2008. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Projeto de Reforma Curricular do curso de História.** Belo Horizonte, 1996. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Projeto de criação do Centro de**

Documentação e Pesquisa Histórica. Belo Horizonte, 1989. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 3, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Projeto do CDPH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Projeto “Igreja e Sociedade – Século XX”.** Belo Horizonte, 1996. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 3, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Projeto do CDPH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Projeto “Memorial do Departamento de História (1985-1998)”.** Belo Horizonte, 1998. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 3, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Projeto do CDPH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Projeto “Memória e Patrimônio Industrial de Minas Gerais”.** Belo Horizonte, 1999. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 3, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Projeto do CDPH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Projeto de reativação do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 1994. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 3, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Projeto do CDPH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Proposta de organização do Centro de Memória.** Belo Horizonte, 2000. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 3, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Projeto do CDPH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Proposta de trabalho do Prof. Caio César Boschi para a eleição da diretoria do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2007. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Proposta de trabalho da Prof.^a Heloísa Guaracy Machado para a eleição da diretoria do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2007. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Proposta de trabalho da Prof.^a Liana Maria Reis para a eleição da diretoria do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2007. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Proposta de trabalho do Prof. Mário Cléber Martins Lanna Jr. para a eleição da diretoria do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2007. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Regulamento do Centro de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2000. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Regulamento do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2006. Departamento de História.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Relatório de atividades do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica. Belo Horizonte, 1994.** Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 3, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Projeto do CDPH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Relatório de atividades do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 1995. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 3, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Projeto do CDPH.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Relatório de atividades do Centro de Pesquisa Histórica.** Belo Horizonte, 2004. Centro de Memória e de Pesquisa Histórica.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Relatório de atividades do Centro**

de Pesquisa Histórica. Belo Horizonte, 2009. Centro de Memória e de Pesquisa Histórica.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Relatório de atividades dos estagiários do Centro de Memória.** Belo Horizonte, 1990. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 4, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Proposta, Termo de Convênio, Termos Aditivos.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Relatório de utilização de horas de dedicação da Profª Liana Maria Reis.** Belo Horizonte, 2001. Departamento de História. Fundo: Curso de História, Caixa: 4, Série: Arquivos Diversos, Pasta: Relatório de Atividades 2001.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Relatórios de Atividades Anuais. Belo Horizonte, 1990-2009.** Biblioteca Padre Alberto Antoniazzi.

PORTELLI, Alessandro. **A filosofia e os fatos. Narração, interpretação e significados nas memórias e nas fontes orais.** Tempo. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996, p. 59-72.

SANTIAGO, Carla Ferretti. **[Entrevista].** Belo Horizonte, 12 setembro 2017. Depoimento concedido a Marina Carolina Rezende Costa.

TEIXEIRA, Geraldo Magela. Apresentação. In: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Coletânea dos Documentos Oficiais PUC MG 1941-1995.** Volumes I, II e III. Belo Horizonte, 1996. Departamento de História.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Penal 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67
Amarração 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
Análise de políticas públicas 187
Anarquismo 176, 177, 178, 182, 184, 185
Anarquista 176, 177, 178, 179, 181, 182, 185
Araguaia-Campo Sagrado 157

B

Branquitude 198, 199, 200, 201, 202, 206

C

Caricatura 217, 219, 220, 227
Caridade 110, 114, 115, 117, 118
Carnaval 1, 3, 4, 5, 6, 9
Ceará 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36
Colonização 19, 39, 80, 82, 83, 84, 93, 119, 124, 128, 133, 134, 136, 146, 199, 202, 215
Crise 112, 145, 176, 179, 181, 185, 213, 217
Crítica da Economia Política 13, 24
Cultura histórica 208, 210, 212

D

Democracia 9, 10, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 194, 211
Discurso Econômico 13, 14, 23, 24

E

Economia Política 13, 18, 21, 22, 23, 24
Educação 37, 43, 44, 45, 78, 79, 96, 102, 106, 108, 115, 119, 126, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 211
Educação patrimonial 108, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
Encantaria 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 94
Ensino de História 1, 4, 43, 44, 106, 107, 215
Escola de samba 1, 3, 4, 5, 6

F

Filme 157, 159, 166, 169, 175

G

Golpe 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 211
Guerra do Paraguai 217, 219, 220, 227

Guerrilha do Araguaia 157, 158, 161, 164, 175

Guia básico de educação patrimonial 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

H

História da Educação 187, 191, 195, 201

História do Brasil Colonial 119

História do Direito 58, 63, 64, 65, 67, 68

História do Processo Penal 58, 63

História local 95, 148, 156

Historiografia 4, 25, 28, 37, 62, 63, 112, 136, 137, 141, 144, 162, 179, 208, 212, 215, 217, 220

I

Identidade 3, 5, 6, 7, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 42, 48, 49, 70, 72, 73, 78, 96, 97, 98, 104, 118, 175, 198, 199, 209, 210, 215

Ideologia 13, 14, 15, 17, 20, 23, 24, 27, 32, 113, 116, 117, 178, 199, 203, 216

Indígenas 3, 9, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 183, 199, 202

J

Judith Butler 70, 71, 73, 75, 77, 78, 79

L

Legislação 60, 66, 133, 139, 141, 142, 187

Lulismo 187, 188, 189, 191, 194

M

Maranhão 25, 32, 34, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 119, 144, 145

Matéria Cavaleiresca Alemã 80

Memória 4, 36, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 85, 86, 96, 97, 98, 100, 102, 106, 108, 109, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 167, 169, 172, 174, 175, 212, 214, 215, 220, 227

Michel Foucault 70, 71, 72, 74, 78

Missão 119, 120, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 143, 144, 192

N

Negociações 38, 39, 58, 63, 64, 66, 67

O

Ordem de São Francisco (OFM) 119

P

Periódicos 28, 31, 65, 98, 180, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Pesquisa 25, 28, 37, 38, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 72,

92, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 148, 150, 158, 164, 174, 176, 178, 180, 184,
185, 187, 188, 192, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 213, 217, 227

Piauí 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36

Pobreza 110, 111, 113, 114, 116, 177, 189, 190

Política Educacional 187

R

Racismo 7, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 212

Regime militar 9, 10, 157, 158, 164, 174

S

Samba enredo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11

Subjetividade 198, 200

T

Teoria Queer 70, 71, 72, 73, 75, 78, 79

Transição ao capitalismo 13

 **Atena**
Editora

2 0 2 0